

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas Class.: \_\_\_\_\_

Data: 04/05/88 Pg.: \_\_\_\_\_

### Superintendente da Funai nega acusações

A Comissão de Sindicância instalada pela Assembleia Legislativa, a pedido do deputado Baul Messias (PT), para apurar as denúncias de violências contra a tribo dos xakriabás, em Itacarambi, no Norte de Minas, reuniu-se ontem, à tarde, para ouvir o superintendente regional da Funai, Lúcio Flávio Coelho. Ele refutou as acusações de que aquele órgão estaria conivente com as irregularidades ali praticadas.

Segundo as denúncias, desde que foi feita a demarcação da reserva dos xakriabás, com a expulsão dos posseiros, a distribuição das terras não foi feita de forma igualitária. O cacique Manoel Gomes de Oliveira — (Rodrigo) — que é funcionário da Funai, teria sido privilegiado e passado a oprimir os outros índios, praticando junto com seu bando uma série de atrocidades, como assassinatos e espancamentos.

#### Internas

O superintendente da Funai explicou que o órgão não interfere em questões internas da comunidade indígena, respeitando a sua organização social. "O cacique Rodrigo é o líder legítimo da tribo e a Funai reconhece esta liderança. O fato de ele ser nosso funcionário não tem nada de irregular, pois a Lei 6.001, que regulamenta o estatuto do índio, prevê o aproveitamento de mão-de-obra indígena". E acrescenta: "A Funai desconhece que tenha havido privilégios na distribuição das terras desocupadas, mas, caso houvesse, não caberia a ela resolver. As 22 aldeias da tribo têm representantes que formam o Conselho tribal. A eles caberia questionar possíveis abusos".

Quanto à omissão da Funai na apuração de crimes como assassinatos e es-

pancamentos, Lúcio Flávio Coelho levou documentos que passou ao presidente da comissão, deputado José Ferraz (PMDB), demonstrando que a Funai pediu a abertura de inquéritos na delegacia de Itacarambi e aguarda providências por parte da autoridade policial.

O superintendente reconheceu que existem conflitos na região, mas que os vê como próprios de uma comunidade muito carente, como de resto é toda a região. "Não poderíamos querer que o índio assimilasse só o que é bom da cultura do homem branco. Ele aprendeu a ser violento". Com relação às denúncias de que os grandes fazendeiros ainda permanecem dentro da reserva, só tendo sido retirados os pequenos posseiros, o representante da Funai reconheceu a presença da Fazenda Peruaçu na região e responsabilizou por isso a Ruralminas, "que a tituló indevidamente". Acrescentou que uma de suas primeiras medidas ao assumir o cargo foi entrar na Justiça para reintegrar estas terras à reserva dos xakriabás.

#### Omissão

Lúcio Flávio falou também dos muitos problemas que a tribo tem na área de saúde e educação. Neste aspecto, acrescentou "a total omissão do atual governo, que vem sistematicamente desconhecendo a questão indígena em nosso Estado". Ele citou o caso específico da escola da aldeia de Sumaré que foi reconhecida pelo governo e até hoje aguarda a chegada de professores. "Enquanto isso", observa, "contamos com apenas três professoras da Funai, que está proibida de contratar mais pessoal, e 11 professoras leigas da região, que são praticamente analfabetas".